



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAIORGA

Largo do Pelourinho, nº 3 - 2460-565 - Telef. 262 583 244 - Fax: 262 286 109

ACTA nº 1/2010

Aos quinze dias do mês de Abril do ano de dois mil e dez, reuniu em sessão ordinária, pelas vinte e uma horas e trinta minutos a Assembleia de Freguesia de Maiorga, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 – Período antes da ordem do dia;
- Ponto 2 – Informações;
- Ponto 3 – Discussão e aprovação das contas de 2009;
- Ponto 4 – Revisão Orçamental;
- Ponto 5 – Período destinado ao Público.

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à Assembleia, agradecendo a presença de todos.

De seguida, o Sr. Presidente leu em voz alta a acta número dois de dois mil e nove e colocou a mesma à discussão da Assembleia. Não havendo intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia, colocou a acta número dois de dois mil e nove à votação, tendo sido aprovada a acta da reunião anterior por unanimidade.

Passou-se então ao ponto 1;
Período antes da ordem do dia.

O Sr. Presidente da Assembleia dirigiu-se aos membros da Assembleia de Freguesia, no sentido de lhes dar a palavra.

Pediram a palavra o Sr. João Vitorino e o Sr. Araújo, membros da Assembleia de Freguesia eleitos nas listas do Partido Socialista e o Sr. António Caetano, membro da Assembleia eleito nas listas do Partido Social-democrata.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. João Vitorino que começou por dizer que tinha ficado assustado com o que tinha encontrado na Eira-das-Chãs, nomeadamente com o abate das árvores dizendo ainda que o local presentemente parecia um deserto. Questionou depois o executivo da Junta sobre quando iria ser iniciada a reflorestação e ainda sobre as obras que estão a ser feitas nos

balneários, perguntando quem vai pagar essas obras, quem as mandou fazer e com que finalidade.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. António Caetano, membro da Assembleia eleito nas listas do Partido Social Democrata, que alertou o executivo da Junta para a situação em que se encontra o Beco de S. Simão junto da casa do Sr. José Pereira e perguntou se as obras da fonte de S. Simão já estavam concluídas.

Após a intervenção do Sr. António Caetano, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Araújo, membro da Assembleia eleito nas listas do Partido Socialista, que, começou por enaltecer o trabalho efectuado pela Junta de Freguesia, nomeadamente a limpeza das valetas feita durante o Inverno. Perguntou depois o que iria ser feito no terreno da antiga sede da Sociedade Filarmónica Maiorguense pois o tijolo ainda por lá continua.

Terminada a intervenção do Sr. Araújo pediu a palavra o Sr. Vitorino Pereira, membro da Assembleia eleito nas listas do Partido Socialista, que perguntou quando seria possível efectuar-se a limpeza do lavadouro do Casal Bajouco, situado na Bemposta.

Terminadas as intervenções por parte dos membros da Assembleia de Freguesia, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Sr.^a Presidente da Junta.

A Sr.^a Presidente começou por responder ao Sr. João Vitorino, referindo que de facto a Eira-das-Chãs se encontra árida. O eucalipto, já tinha sido cortado em Junho ou Julho do ano passado, e depois disso muito tem sido cortado, sendo que os outros proprietários estão a replantar tudo de eucaliptos, no entanto disse a Sr.^a Presidente que a Junta não gostaria de replantar eucaliptos. Informou então a Sr.^a Presidente que tinham solicitado ao arquitecto paisagista da Câmara Municipal que visitasse o local para emitir a sua opinião relativamente à reflorestação da área em causa. Tendo sugerido que em Março se plantassem algumas árvores como por exemplo o Pinheiro Manso. O executivo considera que na zona circundante ao campo de futebol devem ser plantadas outras árvores que não eucaliptos, e na zona em declive poderão ser então plantados eucaliptos. Na área pertencente à Junta de Freguesia e após uma limpeza, vai deixar-se crescer a vegetação própria desse local, ou seja, carvalhos. Relativamente ao Parque de Merendas, que tem sido várias vezes vandalizado, os cedros foram mal plantados e acabaram por não sobreviver. As mesas do Parque de Merendas têm de ser novamente substituídas porque uma delas foi levada. A Sr.^a Presidente disse ainda que provavelmente iriam colocar mesas de pedra e que o mesmo irá ser delimitado por paus tratados. O Sr. Araújo voltou a intervir para perguntar se os cepos dos eucaliptos

estavam já todos arrancados. A Sr.^a Presidente respondeu ao Sr. Araújo, dizendo que os cepos não foram levantados e não são para revolver. Prosseguiu a Sr.^a Presidente, informando que a reflorestação irá ser feita pela Junta de Freguesia e o dinheiro da venda dos eucaliptos, vai ser utilizado nessa reflorestação. Dizendo ainda que apenas pediram à Câmara árvores para o Parque das Merendas e a opinião do arquitecto paisagista.

Relativamente às obras a decorrer nos balneários situados na Eira-das-Chãs, a Sr.^a Presidente informou que as mesmas são da responsabilidade da Associação Recreativa Maiorguense. A Associação Recreativa Maiorguense apenas pediu autorização à Junta de Freguesia para alterar o local das mesmas, que tinham sido totalmente vandalizadas. Autorização que foi concedida. A Sr.^a Presidente prosseguiu referindo que as obras são da iniciativa da Associação Recreativa Maiorguense em articulação com a Câmara Municipal de Alcobaça, que forneceu o material, dizendo ainda a Sr.^a Presidente que provavelmente o montante gasto nas referidas obras irá ser descontado no orçamento a atribuir à Junta de Freguesia. Julga a Sr.^a Presidente que foi também pedido um subsídio mas não tem conhecimento se foi ou não atribuído. A Sr.^a Presidente esclareceu que a Junta iria pagar o cimento cola e a mão-de-obra da colocação de azulejo e pavimento nas casas de banho, e que tinha sido solicitado à Câmara um gradeamento para colocar nas portas das instalações da Eira-das-Chãs, mas até ao momento não houve qualquer resposta.

Após os esclarecimentos prestados pela Sr.^a Presidente da Junta o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. João Vitorino que começou por declarar que considera vergonhoso o apoio dado pela Câmara Municipal à Associação Recreativa Maiorguense, considerando que se devem apoiar as Instituições que prestam serviços à sociedade não sendo esse o caso da referida Associação. Prosseguiu referindo que a população e a Junta de Freguesia da Maiorga, solicitam à vários anos à Câmara Municipal, a construção de um Polidesportivo e de uma Pista de Manutenção na Eira-das-Chãs, e até ao momento nunca houve dinheiro para essas obras e no entanto para se fazer uma vala junto do campo de futebol e para obras nos balneários já existe dinheiro. Continuou dizendo que o Agrupamento de Escuteiros da Maiorga, tinha em tempos solicitado à Associação Recreativa Maiorguense, autorização para a criação de um Parque de Campismo, no local onde existiu a pista de Karting e desde logo foram desencorajados dessa ideia. Por fim o Sr. João Vitorino considerou que a política da Câmara relativamente aos pontos enunciados é uma política muito rasca. O Sr. Araújo voltou a intervir para dizer que discorda com a atribuição do material feita nessas condições, sem o conhecimento da Junta

Após a intervenção do Sr. João Vitorino, pediu a palavra o Sr. Gualdino Fróis, membro da Assembleia eleito nas listas da CDU, que tomou a palavra para concordar com a opinião emitida pelo Sr. João Vitorino, e dizendo ainda que essa questão deveria ser devidamente divulgada.

Após a intervenção do Sr. Gualdino Fróis, a Sr.^a Presidente tomou de novo a palavra para responder às questões colocadas pelo Sr. António Caetano, informando que relativamente ao Beco de S. Simão está a Junta a tentar resolver a situação. Quantos às obras da fonte de S. Simão estão também a tentar acabá-las. Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Araújo, mais precisamente quanto ao tijolo que se encontra no terreno da antiga sede da Sociedade Filarmónica Maiorguense, e que iria servir para construir o muro divisório com o vizinho, a Sr.^a Presidente informou que o referido tijolo tinha chegado em simultâneo com o tijolo cedido pela Câmara para as obras que estão a ser feitas pela Associação Recreativa Maiorguense. Sucede porém que para as referidas obras faltavam cerca de duzentos tijolos, sendo que a Junta os cedeu à Associação. Os tijolos pertencentes à Junta de Freguesia seriam posteriormente repostos. No entanto até à presente data ainda não foram entregues quaisquer tijolos à Junta. Por esse facto o muro não foi ainda construído, pois os tijolos disponíveis não são suficientes. A Sr.^a Presidente prosseguiu informando que o espaço que se encontra marcado na Rua do Campo, junto dos viveiros, foi todo limpo e a Junta pretende criar nesse local um jardim. O jardim a construir não vai levar muro nem lancil, será delimitado por paus tratados e serão plantadas algumas árvores, tais como tílias e freixos. Terá um ou dois bancos e ainda uma mesa que virá da Eira-das-Chãs. Por fim a Sr.^a Presidente respondendo ao Sr. Vitorino Pereira, informou que o referido lavadouro na Bemposta tinha sido limpo, mas as recentes chuvas acabaram por sujá-lo de novo.

Passou-se então ao ponto 2;
Informações.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra á Sr.^a Presidente da Junta.

A Sr.^a Presidente começou por fazer referência a actividade desenvolvida durante o Natal em parceria com os comerciantes, dizendo que segundo os mesmos houve uma quebra de vendas relativamente a anos anteriores. De seguida a Sr.^a Presidente agradeceu à Escola Básica número um da Maiorga por ter organizado um Seminário muito interessante que decorreu muito bem, mas que infelizmente teve uma fraca adesão por parte dos pais. Quanto ao Carnaval referiu que foi

muito interessante, especialmente na sexta-feira aquando do desfile das crianças. A Sr.^a Presidente agradeceu ao Centro de Bem-estar Social da Maiorga, pelo transporte das crianças da escola da Bemposta. Informou ainda que esta iniciativa tem sempre a ajuda do grupo New Adventure. Relativamente às contas a Sr.^a Presidente referiu que ainda não tinham sido feitas, pois os setecentos e cinquenta euros prometidos pela Câmara Municipal ainda não tinham sido recebidos.

A Sr.^a Presidente informou depois que aquando da festa de Natal realizada na escola primária da Bemposta, e em conversa com a Associação de Pais da mesma Escola, decidiram arranjar um toldo lateral para proteger o telheiro da escola, nos dias de chuva. A Junta contribuiu para a compra do referido toldo. No entanto a Sr.^a Presidente esclareceu que a Vereadora responsável pelo Pelouro da Educação informou que a escola da Bemposta vai encerrar, uma vez que o Centro Escolar de Alcobaça irá entrar em funcionamento a partir de Janeiro de dois mil e onze. Referiu ainda a Sr.^a Presidente que não considera oportuno a saída dos alunos nessa altura da escola da Bemposta para o novo Centro Escolar, pois iriam para uma escola nova a meio do ano lectivo e não iriam com as mesmas professoras, que assim sendo pertenceriam ao Agrupamento da escola D. Pedro e o Centro Escolar irá pertencer ao Agrupamento da escola Frei Estêvão Martins. No entanto a Sr.^a Presidente expressou ainda a sua esperança de que a escola da Bemposta não encerre. A Sr.^a Presidente continuou a sua intervenção informando que a SUMA, tinha mudado de instalações e a Junta tinha solicitado à referida empresa ficar com algum equipamento que pudesse ser útil a Junta e do qual a empresa prescindisse. Foi então cedido pela Suma um telheiro. O telheiro irá ficar situado no terreno pertencente ao Centro de Bem-estar Social da Maiorga, com quem já tinha sido anteriormente celebrado um protocolo. Sendo que hoje mesmo o Sr. Fernando Heitor foi ao local para com uma máquina levantar o referido telheiro. A SUMA cedeu ainda uma rede que servirá talvez para fechar o estaleiro.

Informou depois a Sr.^a Presidente que a Junta tinha aderido à campanha "Limpar Portugal". Apenas aderiram os membros do executivo, os funcionários e mais três pessoas. Apesar de tudo ainda limpam bastante. Também se deslocaram à Bemposta. As crianças da escola da Maiorga juntamente com a professora Maria José, também tinham planeado participar na referida campanha, no que seriam acompanhadas por elementos da GNR, no entanto devido ao mau tempo, acabaram por não participar. Está no entanto a Escola interessada em fazer a limpeza desde o centro da Maiorga até à Fervença, numa data alternativa.

Após a intervenção da Sr.^a Presidente, pediu a palavra o Sr. João Vitorino, que sugeriu a marcação de um dia para se proceder à limpeza da Maiorga.

Seguiu-se depois a intervenção do Sr. Araújo, que pediu esclarecimentos quanto ao espaço situado na Rua Primeiro de Dezembro, que servia de estaleiro da Junta e onde agora se encontram algumas churrasqueiras.

Após as intervenções anteriores a Sr.^a Presidente mostrou-se agradada com proposta do Sr. João Vitorino. Quanto à questão levantada pelo Sr. Araújo relativa ao espaço ocupado anteriormente como estaleiro, a Sr. Presidente informou o Sr. que explorava o café Cor de Rosa, na Rua Primeiro de Dezembro e a quem pertence o referido material solicitou à Junta que o deixasse colocar durante algum tempo as churrasqueiras no referido espaço e por lá foram ficando.

A Sr.^a Presidente, informou depois que as fortes chuvas e ventos tinham destruído a fonte do Alto do Coelho, mas a Junta tinha já encontrado uma solução para a sua recuperação. Referiu-se depois à recuperação que tinha sido feita ao Jazigo que se encontrava muito degradado e sobre o qual se havia falado na anterior Assembleia. Prosseguiu, esclarecendo que se continua a fazer uma grande limpeza das valas dos campos, depois de se ter conseguido obter uma autorização da CCDR-LVT. Por esse facto este ano nada se encontra inundado.

A Sr.^a Presidente demonstrou depois o seu descontentamento pela demora na retoma do trabalho a efectuar pelo corta-sebes, no Casal Botas. Seguidamente a Sr.^a Presidente informou a Assembleia que a atribuição da Urbanização da Quinta do Outeiro ao Vereador das Obras Públicas irá entretanto à sessão da Câmara Municipal. O jardim que se encontra recentemente na entrada da referida Urbanização foi feito pela Junta de Freguesia.

Informou depois a Sr.^a Presidente que não existiam novidades relativas às lombas a colocar nas estradas da freguesia, referindo que esta a decorrer um concurso para as mesmas. Informou depois que a Junta tinha efectuado a compra de um programa informático de vencimentos por ficar mais económico, e irá adquirir um programa informático para as actas. Prosseguiu informando que as obras da IC nove estavam já a decorrer, sendo que os proprietários dos terrenos que vão ser atravessados pelo referido itinerário, receberam já informação relativa aos valores que irão receber por essas expropriações. A Sr.^a Presidente referiu-se depois ao Jardim a construir no cemitério, cuja criação foi proposta em anterior Assembleia, e onde seriam colocadas as cinzas provenientes da cremação dos corpos, dizendo que até ao momento não conseguiu entrar em contacto com a mãe da criança que tinha sido sepultada naquele local.

Após a intervenção da Sr.^a Presidente o Sr. Araújo, pediu a palavra para perguntar o que se passava com os Jazigos.

A Sr.^a Presidente explicou então que na anterior Assembleia se tinha falado sobre a limpeza feita por ela e pelos funcionários da Junta de freguesia a um dos Jazigos que se encontrava com o interior bastante degradado, tentando desse modo dar alguma dignidade ao mesmo.

A Sr.^a Presidente, continuou informando que a iluminação da Ex-Capela do Espírito Santo ainda não estava concluída, dizendo ainda que tinha sido oferecido pelo Sr. José Pombo um vitral para lá ser colocado. Informou também quando tudo estiver terminado será feita a inauguração.

Prosseguiu dizendo que a Junta está a fazer a transferência do estaleiro para o terreno cedido pelo Centro de Bem-estar Social da Maiorga. Lamentou depois a Sr.^a Presidente o pouco apoio que têm recebido por parte da Câmara Municipal, a nível de material e de máquinas, referindo que nem herbicida lhes tinha sido fornecido.

A Sr.^a Presidente, informou de seguida os membros da assembleia de freguesia, sobre a discussão que houve sobre o PDM-PROVT, numa Assembleia Municipal. Esclareceu a Sr.^a Presidente, que tinha sido uma sessão muito polémica, pois o plano apresentado restringe em muito a possibilidade de construção, prevendo que apenas se possa construir em terrenos com área igual ou superior a quatro hectares. Nessa sessão o documento não foi votado, pois não iria ser aprovado. No entanto numa Assembleia posterior, onde o Sr. Presidente da Câmara se comprometeu a rever o PDM, até ao mês de Junho de dois mil e onze, foi o referido plano aprovado. Todos os Presidentes de Junta votaram a favor, com excepção da Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia da Maiorga e do Sr. Presidente da Junta de Alpedriz, que se abstiveram.

Informou depois a Sr.^a Presidente que existe um projecto da Sr.^a Vereadora da Cultura que tenciona pôr a funcionar um grupo de voluntários para andarem pelas diversas freguesias do concelho a fazer pequenos trabalhos de arranjos, e acompanhamento de leitura, sendo que quem pretender inscrever-se deverá dirigir-se à Câmara Municipal.

A Sr.^a Presidente continuou demonstrando a sua indignação, pois na Eira-das-Chãs, e apesar de o terreno pertencente á Junta de Freguesia estar devidamente delimitado com marcos, foram cortados os pinheiros da Junta. O madeireiro que abateu os pinheiros dos confinantes abateu também o Pinhal pertencente à Junta de Freguesia. Apenas restam dois pinheiros. Tinham anteriormente sido cortadas, também sem qualquer autorização algumas árvores pertencentes à Junta de Freguesia. O madeireiro foi avisado sobre essa situação, comprometendo-se a avisar a Junta de Freguesia quando recomeçasse com novo corte. No entanto o corte foi recomeçado sem qualquer aviso e o pinhal pertencente à

Junta cortado sem autorização. O madeireiro comprometeu-se a deslocar-se na próxima terça-feira com a Sr.^a Presidente da Junta ao local. A Sr.^a Presidente informou que vai exigir uma indemnização pelo abate dos pinheiros.

A Sr.^a Lurdes Figueiredo, membro da Assembleia eleita nas listas do Partido Socialista, pediu a palavra para se indignar contra a situação descrita e dizendo que o abuso deverá sair caro ao infractor.

Passou-se então ao ponto 3;

Discussão e aprovação das contas de 2009.

O Sr. Presidente da Assembleia, concedeu a palavra ao Sr. João Tereso, Tesoureiro da Junta de Freguesia, que fez uma breve explicação sobre as contas de 2009. Destacou os donativos concedidos às várias Entidades. A Sr.^a Presidente tomou a palavra para referir que não houve muitas obras, mas também não existem dívidas.

Após as explicações do Sr. João Tereso, o Sr. Gualdino Fróis, pediu a palavra para solicitar uma explicação mais detalhada acerca dos donativos.

A Sr.^a Presidente, frisou que a Junta gostaria de fazer donativos em espécie, mas nem sempre é possível e passou então a ler a lista dos donativos concedidos:

Associação Recreativa da Maiorguense, duzentos e cinquenta euros, concedidos antes das obras;

Sociedade Filarmónica Maiorguense, mil e cinquenta euros, referentes aos anos de dois mil e oito e dois mil e nove;

Igreja da Maiorga, quinhentos euros, relativos a dois mil e oito;

Agrupamento de Escuteiros da Maiorga, quinhentos euros, relativos ao ano de dois mil e oito;

Cicloturismo da Maiorga, cento e cinquenta euros;

Cicloturismo da Boavista, cinquenta euros;

Centro de Bem-estar Social da Maiorga, quinhentos euros;

Bombeiros, cem euros;

“Encontro de paixões”, setenta e cinco euros.

A Sr.^a Presidente informou depois que a Junta tinha adquirido o aparelho de ar condicionado para a Casa Mortuária da Maiorga. Referiu depois que ainda não tinha sido atribuído donativo a Associação da Boavista, mas uma vez que a mesma voltou a ter actividade ser-lhe-á concedido.

Após a intervenção da Sr.^a Presidente, o Sr. Gualdino Fróis voltou a questionar o executivo acerca das rubricas da Assistência Técnica, Quotas e Gasolina. A Sr.^a Presidente esclareceu, então que a Assistência Técnica, refere-se à manutenção dos programas informáticos e da fotocopiadora, as Quotas, são relativas à ANAFRE-

Associação Nacional da Freguesias, finalmente a gasolina é utilizada no Corta-Relvas.

Após as explicações da Sr.^a Presidente da Junta o Sr. Presidente da Assembleia, colocou as Contas de dois mil e nove à votação da Assembleia. As contas de dois mil e nove foram aprovadas por maioria com uma abstenção por parte do Sr. António Caetano, membro da Assembleia eleito nas listas do Partido Social-democrata.

Passou-se então ao ponto 4;
Revisão Orçamental.

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, deu a palavra à Sr.^a Presidente da Junta que tomou a palavra, para esclarecer que a Revisão Orçamental, é apenas a transição dos saldo do ano transacto, no orçamento do presente ano, referindo ainda que foram reforçadas as rubricas: Adubos, pesticidas e herbicidas e Conservação de edifícios. Após os esclarecimentos da Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. Presidente da Assembleia colocou a proposta “ Modificações ao Orçamento das Receitas” do ano de dois mil e dez à votação da Assembleia, tendo sido a proposta apresentada aprovada por unanimidade.

Passou-se então ao ponto 5;
Período destinado ao público.

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, dirigiu-se ao público presente no sentido de lhe dar a palavra. Pediu a palavra a Sr.^a Alexandra Lopes, que sugeriu a substituição dos paus tratados no Parque de Merendas na Eira-das-Chãs, por loureiros, uma vez que os paus tratados iriam com certeza ser roubados, e ainda que se fizesse uma denúncia ao Instituto de Conservação da Natureza, sobre o abate dos sobreiros, anteriormente referido.

O Sr. João Tereso informou que a Junta tinha pensado em colocar loureiros a substituir os cedros anteriormente plantados. Informou depois os membros da Assembleia de Freguesia, que a junta estava a organizar um passeio pedestre, desde o Poço Suão até ao Vale da Ribeira do Mogo, e que gostaria que os membros da Assembleia participassem, sendo que posteriormente informariam a data da realização do passeio.

Após a intervenção do Sr. João Tereso, e não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, tomou a palavra, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão.